

Israel agressor a sentir-se agredido por mim!

written by Onofre Varela | 3 de Dezembro, 2024

OCIDADA
OCIDADA



Onofre Varela

ISRAEL TRATA
OS PALESTINOS
COM O MESMO
DESRESPEITO
COM QUE HITLER
TRATAVA OS JUDEUS.

Handwritten signature and date '21'



O consumo de Religião em demasia é como o vinho: embebeda!... O sentimento religioso misturado com o sentimento pátrio, mais o poderio económico e a força militar, dá uma mistela explosiva desintegradora do raciocínio da besta que a consome.

Quando abordamos a actualidade da política judaica temos em mão um exemplo de tal mistela, na qual se mistura fé religiosa na vertente mais sacana (a extremista), com poder económico e militar. São estes bêbedos consumidores de fé e presunção de superioridade em copo cheio, e do poder económico às litradas, que se alimentam do vício do poder e se permitem vomitar sobre a liberdade de quem bebe com regra, raciocina saudavelmente e dispensa radicalismos.

A última vomitadela censória de que fui vítima aconteceu na **Bienal de Arte de Gaia – 2023**, para a qual fui convidado a participar expondo 20 desenhos (cartunes e caricaturas).

Um dos cartunes expostos (seleccionado em segunda escolha e aqui reproduzido) refere esta verdade histórica: *“Israel trata os Palestinos com o mesmo desrespeito com que Hitler tratava os Judeus”*. Tanto bastou para que um judeu visitante da exposição se sentisse incomodado no raquitismo cerebral de que enferma, fotografasse o trabalho e enviasse a imagem como reclamação para uma coisa chamada **Comunidade Israelita de Lisboa**.

Em consequência da acção daquele aprendiz de espia da Mossad, a **Câmara Municipal de Gaia** recebeu uma mensagem *“de teor agressivo”*, sugerindo (ou impondo?) a retirada do apoio económico da autarquia à Bienal de Arte, como se a má disposição judaica fosse mais importante do que o evento artístico em causa!

Na sua reclamação, a coisa judaica entendia que *“a Estrela de David sobreposta no coração de uma imagem desenhada de Hitler é uma ofensa grave e indecorosa”*!... Reacção típica de um sentimento religioso fundamentalista e estúpido em último grau, que tem muito mais piada do que o meu desenho... porque a estrela Israelita não está sobreposta no coração, mas desenhada na representação de um casaco!... Se despissemos o casaco àquela figura, a estrela passava a estar pendurada num cabide... sem necessitar de cirurgia cardíaca para a *“remover do coração”*!

Fui informado da censura ao meu desenho por telefonema do director da Bienal (o meu camarada jornalista e artista plástico Agostinho Santos) na manhã do dia em que a Câmara Municipal de Gaia recebeu o recado judeu. Num segundo telefonema, a meio da tarde, com a presença de autarcas na conversa telefónica, apercebi-me de que a autarquia estava com *“uma batata quente nas mãos”* e que a Embaixada de Israel em Lisboa já fazia parte do processo com mensagem considerada *“agressiva”*.

O autarca queria saber qual era a minha posição sobre a

questão. O espaço de tempo decorrido entre os dois telefonemas serviu-me para reflectir sobre o assunto. Já tinha digerido e percebido o incómodo judeu e a conseqüente chantagem camuflada no protesto... bem visível na preocupação do responsável autárquico, e sabia de notícias recentes que me alertavam para a realidade do desconforto.

Se eu tivesse 20 anos, montava a minha juventude guerreira e batia o pé frente a Israel... mas aos 80 anos, já tenho estatuto para ser mais racional e inteligente. Ultrapassei a irracionalidade e a falta de inteligência dos presunçosos judeus e decidi retirar da Bienal o cartune da discórdia, mantendo o espaço em branco para ser notada a falta da obra e se poder explicar o porquê a quem perguntasse. Assim se fez e a questão foi arrumada.

O censor judeu rotulava-me de "**anti-semita**"... o discurso do costume... (tal como Salazar rotulava de anti-patriota quem não fosse Salazarista). Agradeço a atitude da "**tal coisa dos judeus**", porque quer dizer que o cartune funcionou e a minha mensagem foi passada. Muito obrigado pela vossa indisposição. Foi para isso mesmo que o desenhei, publiquei (há três anos n'0 Gaiense) e mostrei na Bienal.

O cartune em questão fundamenta-se em dois factos históricos.

Primeiro: Hitler – maltratou Judeus; segundo – Israel maltrata Palestinos.

Dizer que esta minha apreciação crítica é uma atitude anti-semita, é confundir uma cebola com um pêsego!... Nesse sentido alertei os escandalizados ditadores e fundamentalistas israelitas para que nunca usem cebola numa salada de frutas, nem pêsego num estrugido (refogado para os lisboetas). O resultado seria intragável, como intragável é o fundamentalismo de quem apelida de "anti-semita" quem não diz amen consigo.

A memória dos judeus vitimados pelos assassinos nazis merece-

me toda a **dor, respeito e consideração**. Repudio o genocídio perpetrado por Hitler que escreveu páginas negras e vergonhosas na História da Humanidade. O modo como Israel trata os cidadãos da Palestina, na figura de invasor dos seus territórios que lhes foram destinados após a Segunda Guerra Mundial, também me merece idêntico repúdio... as suas acções bélicas israelitas perante os Palestinos são tão desumanas quanto foram as acções nazis!

Se o delactor (candidato a bufo da Mossad) que passou pela Bienal, fosse inteligente em vez de "burro ofendido", ninguém tinha visto aquele desenho. Passaria despercebido entre as centenas de obras expostas. Assim, ganhou notoriedade... fui entrevistado por meios de comunicação, o desenho passou na televisão, foi falado na rádio e publicado massivamente em jornais... e agora, aqui!...

A tal coisa promoveu-me!... Só espero não receber a conta... com judeus nunca é de fiar!...

(Poucos dias depois o vice-presidente da Câmara foi detido, alegadamente por prestar favores a uma empresa israelita que constrói em Gaia. Mas isso já faz parte de outra história. Esta, termina aqui)